



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

EQUIPE HEALTH BOOST

**USANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MEIO DE UM RETORNO COM
SEGURANÇA ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS**

BRASÍLIA - DF

2020

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	2
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	2
1.2	JUSTIFICATIVA.....	3
1.3	OBJETIVOS	3
2	METODOLOGIA.....	4
3	DESDOBRAMENTOS FUTUROS	9
4	CRONOGRAMA	10
5	CUSTOS.....	10
	REFERÊNCIAS	12
	ANEXO	13

1 INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019 o mundo encara uma grave crise sanitária, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), onde novos e numerosos casos surgiram rapidamente, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 30 de janeiro de 2020¹ e uma pandemia no dia 11 de março de 2020². Segundo dados de 30 de junho deste ano, 215 países e territórios em todo o mundo relataram mais de 10 milhões de casos confirmados de COVID-19 e um número de mortes que já passa de 500 mil³. No Brasil esses números passam de 1,3 milhão de casos e quase 60 mil mortes.

Devido a inexistência de um tratamento específico e sua alta taxa de transmissibilidade, o Brasil decretou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) de acordo com a Lei nº 13.979⁴ e a Portaria nº 188⁵, e seguindo recomendações e experiências internacionais, adotou o isolamento social como a principal medida de prevenção e controle da doença⁶. Como parte dessas medidas de isolamento social, as aulas e atividades universitárias foram suspensas no dia 19 de março desse ano e até então não tem previsão de retorno, pois esta avaliação depende da curva de progressão dos casos e das condições de suporte da rede hospitalar.

Passados 3 meses na condição de isolamento social, um outro problema foi identificado e denominado “infodemia”. A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus⁷. Nesse contexto, a OMS considerou a infodemia como um problema tão urgente a ser tratado como a pandemia.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Este projeto vem em resposta à Maratona de Inovação COVIDAS, promovido pela Universidade de Brasília (UnB) e visa o desenvolvimento de soluções para a

retomada das atividades universitárias no contexto da pandemia da COVID-19. Este projeto visa solucionar os seguintes problemas a serem enfrentados:

- Envolver toda a comunidade, especialmente discentes, num posicionamento crítico e participativo no enfrentamento à pandemia;
- Manter o distanciamento físico entre as pessoas (comportamento individual, organização física do ambiente e de rotas de deslocamento).

1.2 JUSTIFICATIVA

Considerando os aspectos inseridos na retomada gradual de forma segura das atividades acadêmicas na Universidade de Brasília e a proposta deste projeto, propomos usar a educação como via de criar uma cultura de cuidado, e uma via de validar o processo de retorno mais seguro às atividades acadêmicas.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos propostos neste projeto são os seguintes:

1.3.1 Objetivo Geral

Propor uma sequência de ações que levem a uma retomada das atividades acadêmicas, partindo de uma iniciativa educativa, gerando conhecimento e criando uma cultura de cuidado consigo e com o próximo, passando para um protocolo de ocupação dos espaços da universidade com organização e segurança.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Criação de uma disciplina ofertada para todos os cursos, e de caráter obrigatório, em educação em saúde, que visa criar um embasamento sobre as temáticas associadas e sobre a criação de uma cultura de cuidado, que criará uma convivência mais segura no retorno gradual às atividades acadêmicas;

- Propor um período de testes em uma parcela da população de alunos da Universidade de Brasília, visando a análise de riscos e ações bem sucedidas, em um período anterior à retomada das atividades acadêmicas de forma gradual.

2 METODOLOGIA

Todas atividades propostas terão como referência o Comitê Gestor do Plano de Contingência da COVID-19 (COES-COVID/UnB) e seus boletins informativos, além das ações derivadas do questionário aplicado aos alunos da universidade, sobre condições de acesso a meios e estrutura de acesso às atividades educacionais à distância.

Subfases da Fase de Recuperação: INICIAL

A proposta inicial está embasada em utilizar a educação em saúde para a criação de uma cultura de cuidado, favorecendo boas práticas de compartilhamento do espaço comum, principalmente no cenário de retorno às atividades acadêmicas após esse período de isolamento. A educação em saúde prevê um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. Consiste em um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e na criação de um senso crítico a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com diversas necessidades. Nesse sentido, a oferta desse conteúdo a toda a comunidade acadêmica poderá oferecer um nível de segurança muito maior do que outras abordagens, uma vez que os alunos terão se apropriado desse conhecimento e o replicarão de forma eficiente.

A disciplina proposta será inicialmente denominada “Educação em saúde: Abordagem multidisciplinar, biossegurança e bioproteção adaptados à realidade da COVID -19” e seguirá um planejamento que prevê a sua aplicação adequada aos diversos cursos da universidade, visando uma abordagem multidisciplinar da temática. A ementa da disciplina (vide anexo) visa a criação de uma formação crítica por parte dos alunos, desde a elaboração do conteúdo programático até as avaliações.

Subfases da Fase de Recuperação: PARCIAL

Após a fase remota, onde os alunos terão concluído a disciplina ofertada, precisamos pensar em uma estratégia de validar se essa intervenção foi eficiente, no sentido de termos uma experiência real, no ambiente acadêmico recebendo o retorno dos estudantes.

Propõe-se então o programa de acesso seguro, sugerindo a transformação do Campus da FCE – Faculdade de Ceilândia em um “Campus Modelo” para o retorno gradual das atividades presenciais. A escolha do Campus dá-se pela localização, situado no atual epicentro da pandemia do Coronavírus no Distrito Federal, e as propostas de intervenção têm grande potencial de retorno para a sociedade do DF, especialmente a da Ceilândia, por meio de disseminação de informação de qualidade e de novos protocolos de comportamento, iniciados pela educação em saúde, frente à pandemia. Vários pontos tornam a FCE um local de testagem do protocolo de retomada, principalmente por ser ocupado por seis cursos da área de saúde, tendo assim uma maior adesão pelo entendimento dos protocolos sanitários e de segurança, tanto pelas vantagens arquitetônicas, que viabilizam a implantação de um projeto piloto de retomada a atividade presencial, e pela similaridade estrutural com os Campus do Gama, Planaltina e alguns prédios mais recentes no campus Darcy Ribeiro, favorecendo assim a possibilidade de adequação deste protocolo às necessidades específicas de cada espaço da universidade.

Uma inovação dos protocolos encontrados usualmente, prevê três etapas para o acesso dos alunos, professores e servidores ao espaço da universidade: uma fase de triagem inicial, caso seja identificado algum sintoma ou fator de suspeita, um posto de enfermaria será montado para uma avaliação mais precisa e caso seja confirmado será realizada a testagem rápida para COVID-19.

CENTRO DE TRIAGEM E ESTAÇÕES DE HIGIENE

Para fins de segurança e controle da comunidade acadêmica que adentrará ao campus, propõe-se a instalação de um centro de triagem para a checagem da temperatura corporal dos indivíduos e higienização das mãos localizado próximo ao estacionamento, para que todos os indivíduos que ingressem na universidade

passem por tal ambiente antes de se dispersar pelo campus. Este centro contaria com lavatórios portáteis com bombas que permitem acionar a torneira e o dispensador de sabão com os pés (NTK, EcoClean), e dispensadores de álcool em gel 70% também com pedal (ARTIPÉ, IT160) e lenços de papel para a secagem das mãos. Além disso, pretende-se medir a temperatura corporal por meio de técnicas como detectores de temperatura por termômetro infravermelho de parede sem contato (SIFRO BOT-7.6). Para tanto, tais medidas devem ocorrer em um ambiente análogo a uma cabine para que fatores ambientais, como vento e temperatura ambiente, não interfiram ou proporcionem falsos resultados. Neste centro, haverá um profissional treinado para dar suporte e encaminhar o indivíduo, caso seja necessário, a enfermaria para descartar potenciais fatores de risco. Tal triagem é importante, visto que a elevação da temperatura é comumente encontrada em pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2. Então, o centro contará com 6 cabines portando os equipamentos supracitados. Propõe-se que a estrutura deste centro contenha uma armação metálica, com as divisões e a cobertura de lona plástica - pensando em seu caráter temporário. E para aqueles que realizarem o acesso ao campus de carro, será feito um sistema drive-in de checagem de temperatura com termômetro digital infravermelho sem toque móvel logo na entrada do campus. Bem como estes serão instruídos a se dirigirem a uma estação de higiene das mãos posteriormente.

Assim, próximo à entrada da Unidade de Ensino e Docência (UED), da Unidade Acadêmica (UAC) e do Restaurante Universitário (RU) estarão dispostas estações de higiene com 3 lavatórios portáteis e dispensadores de álcool em gel, os mesmos referidos anteriormente.



Figura 1. Posicionamento do centro de triagem.



Figura 2. Organização do controle de entrada dos carros.

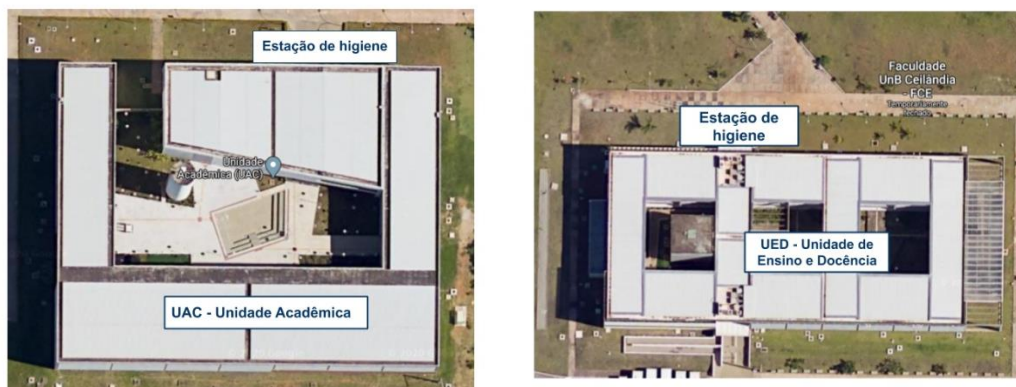


Figura 3. Posicionamento da estação de higiene nos prédios da UAC e UED.



Figura 4. Posicionamento da estação de higiene no prédio do restaurante universitário.

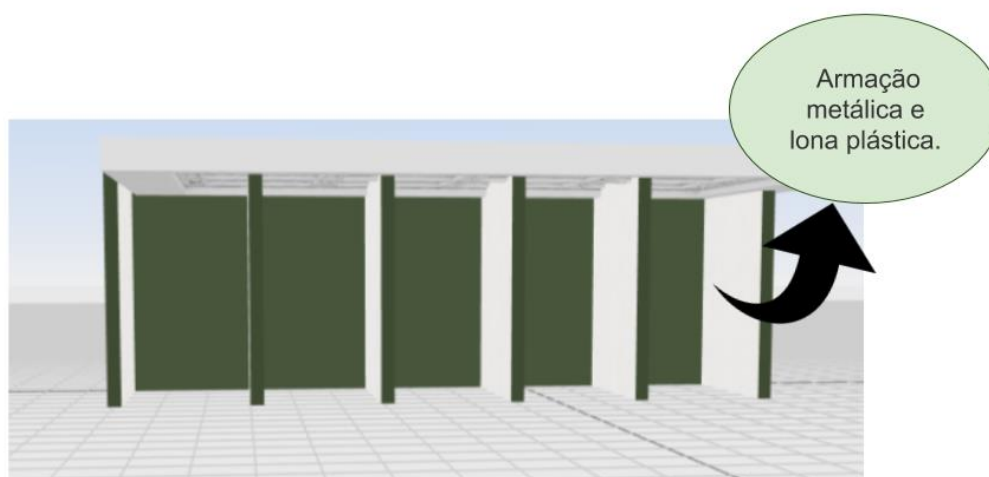


Figura 5. Modelo para disposição das cabines na estação de triagem

IMPLEMENTAÇÃO DA ENFERMARIA

Aqueles indivíduos que ao passarem pela triagem, na estação de controle, e apresentarem temperatura elevada ou relatarem outros sinais e sintomas típicos de COVID-19, serão encaminhados para a enfermaria de campanha que será construída na quadra esportiva da Faculdade de Ceilândia. Esta atenderá a comunidade acadêmica que estiver presente no referido Campus, e deverá dispor de pelo menos um enfermeiro treinado para realizar testagem para a COVID-19 e estudantes dos cursos de enfermagem, farmácia e fisioterapia que estejam no período de estágio de seus cursos, com supervisão. Além disso, a enfermaria deve funcionar durante todos os turnos, atendendo discentes, docentes e funcionários. O espaço deve conter:

- Macas;
- Farmácia básica;
- Local para higiene frequente das mãos de todo os indivíduos que fizerem uso do local;
- Materiais para assepsia do mobiliário;
- Instrumentos para exame físico e verificação de sinais vitais;
- Equipamentos para primeiros socorros;
- Testes para detecção para COVID-19.

A enfermaria realizará atividades preventivas e assistenciais, e quando necessário encaminhará para a unidade pública de saúde mais próxima. Ressalta-se que a enfermaria não evita que o indivíduo se dirija a uma unidade pública de saúde, sua ação é de caráter emergencial e de primeiro momento em caso de detecção de alguma doença ao realizar testagens.

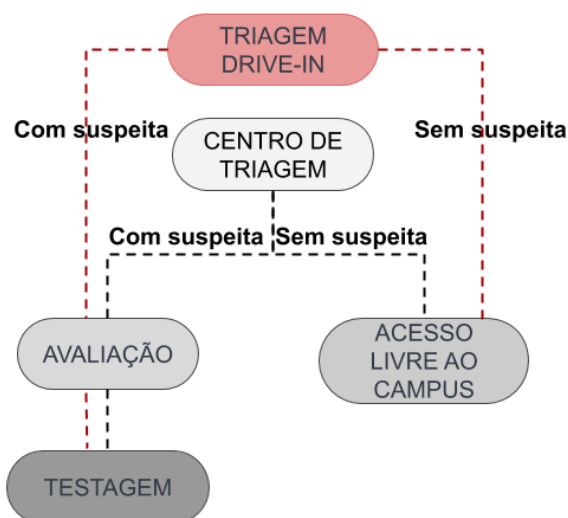


Figura 6. Fluxograma demonstrando as fases de triagem, avaliação e testagem.

3 DESDOBRAMENTOS FUTUROS

TRIAGEM E TESTAGEM RÁPIDA

A triagem de casos suspeitos e testes rápidos COVID-19 trata-se de uma ação de vigilância em saúde transversal, que atuará na identificação, notificação e manejo oportuno de casos suspeitos de infecção humana pelo novo coronavírus de modo a mitigar os riscos de transmissão. Este processo abre possibilidades de atividades ligadas a extensão e pesquisa, uma vez que demanda de uma rotina de atendimentos e abre possibilidade para a utilização dos dados gerados para futuras pesquisas.

COMBATE À INFODEMIA

Como resultado da disciplina ofertada a todos alunos de graduação, abre uma possibilidade de criação de conteúdos com múltiplas visões sobre o tema, permitindo um canal de divulgação deste conteúdo gerado e traduzido para uma linguagem mais acessível, visando fornecer à sociedade uma fonte de informações seguras.

4 CRONOGRAMA

- Semestre 2/2020 – Oferta da disciplina de educação em saúde de forma Ead; replicada semestralmente a estudantes que ingressarem, e ofertada de forma recorrente até quando houver necessidade.
- Validação do retorno às atividades – 30 dias antes da data de retorno das atividades gerais, a FCE será equipada e os protocolos serão testados e validados.

5 CUSTOS

Meta, etapa ou fase	Objeto de despesa	Quantidade	Valor unitário aproximado (R\$)
Uso para sinalização.	Fitas adesivas	2 unidades	R\$ 16,00
Uso para professores/oradores.	Máscara Face Shield	40 unidades	R\$6,00
Instalação nas mesas do Ru.	Painéis de Acetato/PVC	40 unidades	R\$60,00
Sistema de devolução de livros	Leitor de código de barras fixo.	1 Unidade	R\$ 700,00
Sistema de devolução de livros	Caixas organizadoras grandes	2 unidades	R\$ 80,00
Centro de triagem e estações de higiene	Lavatórios portáteis	15 unidades	R\$ 497, 90

Centro de triagem e estações de higiene	Dispensadores de álcool com pedal	6 unidades	R\$ 100, 00
Centro de triagem e estações de higiene	Porta papel toalha	6 unidades	R\$ 20,00
Centro de triagem	Termômetro infravermelho de parede sem contato	6 unidades	R\$ 5.764,50
Triagem drive-in	Termômetro digital infravermelho sem toque móvel	2 unidades	R\$ 357,14
Divulgação de informação - Infográficos	Impressão	X cópias	
TOTAL			R\$ 47.021,78

REFERÊNCIAS

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV). Geneva: WHO; 2020. [cited 2020 Apr 16]. Available from: [https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-healthregulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-healthregulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)).
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19-11 March 2020. Geneva: WHO; 2020. Available from: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-openingremarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.
3. WORLDOMETER. Countries where COVID-19 has spread. 2020 [cited 2020 Apr 16]. Available from: <https://www.worldometers.info/coronavirus/#countrieshttps://www.worldometers.info/coronavirus/countries-where-coronavirus-has-spread/>.
4. BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário da União, 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm.
5. BRASIL. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Ministério da Saúde, Diário Oficial da União, 2020b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt188-20-ms.htm.
6. ANDERSON, Roy M. et al. How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? *Lancet* (London, England), v. 395, p. 931-934, 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30567-5. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7158572/>.
7. ZAROCOSTAS J. How to fight an infodemic. *The Lancet*; v.395 (10225):p. 676, 2020.

ANEXO



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Disciplina: Educação em saúde - Abordagem multidisciplinar, biossegurança e bioproteção adaptados à realidade da COVID -19

Órgão: UnB – Universidade de Brasília

Código: (determinar)

Denominação: Biossegurança e Bioproteção adaptados à realidade da COVID - 19

Nível: Graduação

Início da Vigência em: 2020/2

Pré-requisitos: Disciplina sem pré-requisitos

Ementa

A seguinte disciplina surgiu devido a demanda da nova realidade, com o aparecimento da COVID-19. Terá vigor obrigatório a todos os cursos da Universidade de Brasília com o objetivo de abordar e discutir temas sobre a interface da educação na saúde, utilizando metodologias ativas de ensino, buscando a criação de um senso crítico quanto aos cuidados necessários após o surgimento do novo COVID-19 e outras doenças emergentes, bem como combater a infodemia e às *fake News*, que estão em ascensão nesse período de pandemia e que demonstram importante impacto na saúde pública e de debater os desafios atuais na interdisciplinaridade entre educação e saúde no combate da pandemia.

Conteúdo Programático

1. Conceitos básicos de saúde e funcionamento do SUS
 - Conceitos básicos de saúde
 - Princípios e diretrizes do SUS
 - Níveis de atenção à saúde
 - Interdisciplinaridade aplicada aos serviços de saúde
2. COVID-19 no contexto atual
 - Sobre a COVID-19
 - Biossegurança e bioproteção e manejo da população de risco
 - Impactos socioeconômicos e culturais da COVID-19
3. Educação e cultura do cuidado

- Impacto da qualidade da informação na saúde pública
- Construção de informações de valor científico
- Protocolo de retorno às atividades

Objetivos, Habilidades e Competências

- Favorecer discussões sobre processos educativos em saúde, considerando os diferentes tipos de conhecimento;
- Refletir sobre o conceito de vulnerabilidade e seu uso em diferentes áreas do saber;
- Reconhecer alguns grupos sociais predispostos às condições de vulnerabilidade;
- Problematicar a realidade atual de saúde em decorrência da COVID-19;
- Conhecer e identificar os tipos de riscos presentes nos mais diversos ambientes, discutindo conceitos básicos de biossegurança;
- Proporcionar um ambiente de troca de conhecimentos acerca da educação e saúde e soluções para o retorno às atividades com as adaptações de biossegurança necessárias na comunidade como forma de prevenção contra o vírus;
- Refletir sobre como podemos implementar socialmente hábitos de biossegurança para populações mais vulneráveis.

Orientações Gerais

A disciplina ocorrerá para todos os cursos de graduação da Universidade de Brasília, com a proposta que a disciplina seja utilizada como parte da estratégia de retomada das atividades universitárias. O objetivo principal da disciplina é munir a comunidade acadêmica de conhecimento e informação sobre o COVID-19 e as medidas e protocolos de higiene e prevenção de contágio que serão adotadas no campus além de utilizar a disciplina como meio de comunicação direta com a comunidade acadêmica sobre as orientações do retorno das atividades presenciais.

Inicialmente, as aulas seriam ministradas de forma não presencial (EaD) aos alunos durante as fases de recuperação inicial e/ou parcial de acordo com o Plano Geral Para Retomada das Atividades Acadêmicas. Para tanto, os docentes e discentes envolvidos nas atividades propostas poderiam utilizar os recursos da plataforma Aprender e do pacote Office 365 (especialmente o Teams) com o objetivo de acessar o conteúdo das aulas e realizar os exercícios propostos de forma individual e domiciliar. Este acesso à oferta das disciplinas via EaD seguirá em consonância com o levantamento da universidade para avaliar as condições da oferta dessa modalidade de forma igualitária.

Aproveitamento na disciplina

A avaliação do aproveitamento dos alunos durante a disciplina será analisado no percurso da mesma, devido seu caráter de teste para a retomada das aulas, flexibilizando a avaliação daqueles os quais não consigam acompanhar a disciplina por problemas de saúde ou outros problemas associados.

Bibliografia Básica

Hirata MH, Hirata, RDC, Filho JM. **Manual de Biossegurança** 2ª edição. Manole SP. 2012

CAPONI, Sandra, PADILHA, Maria I. (Org) et al. **A saúde em questão: um espaço para a reflexão**. Florianópolis: Ed. Dos Autores, 1999.

CIANCIARULLO, Tamara I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar**. São Paulo, Atheneu, 1996.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS. Procedimento Operacional Padronizado: Equipamento de proteção individual e segurança no trabalho para profissionais de saúde da APS no atendimento às pessoas com suspeita ou infecção pelo novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: m: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/67>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

OPAS/OMS Brasil - Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)". Acessado 29 de junho de 2020. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.